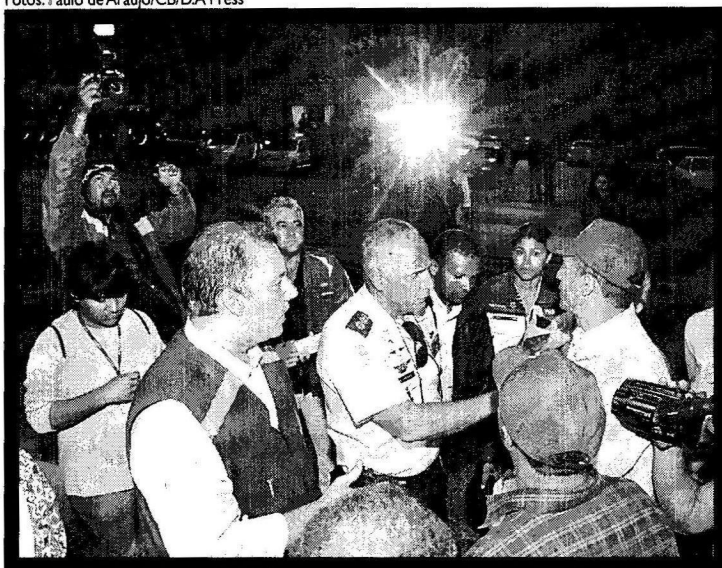


Ato com conotação política

GIZELLA RODRIGUES

Fotos: Paulo de Araujo/CB/DA Press



GIFFONI (DE COLETE) DIZ QUE CRIANÇAS FORAM USADAS COMO ESCUDO NA MANIFESTAÇÃO NA VIA ESTRUTURAL, NA QUARTA-FEIRA, QUE ACABOU EM MUITA CONFUSÃO. LÍDERES SERÃO PROCESSADOS

O setor de inteligência da Secretaria de Segurança Pública monitora, há cerca de seis meses, o grupo que tentou invadir a Colônia Agrícola Cana do Reino, próximo da Estrutural, na noite da última quarta-feira. Todos os líderes do movimento estão identificados e serão processados por incitação ao crime. Depois de investigar os manifestantes, o governo local não tem dúvidas de que a organização tem conotação política. As lideranças do grupo passaram o dia de ontem tentando conseguir apoio de parlamentares e o GDF promete redobrar o rigor para impedir uma nova onda de invasões de terras públicas no Distrito Federal.

O Movimento Pró-Moradia Ambiental para Famílias de Baixa Renda do DF nasceu na Estrutural em abril de 2007 e atualmente reúne 5 mil moradores sem casa própria de diferentes cidades. Os dois principais líderes são Ismael de Oliveira Caetano e Paulo Batista dos Santos, respectivamente, prefeito e vice-prefeito comunitário da Estrutural. De acordo com Ismael, os cerca de mil manifestantes que se reuniram na noite de terça-feira pretendiam passar a noite acampados na Cana do Reino, uma área vizinha à Estrutural para onde eles pedem para ser assentados. "Em momento algum, iríamos invadir. Duas chácaras foram cedidas por posseiros e iríamos passar a noite lá. Só queríamos chamar a atenção das autoridades porque há tempo denunciávamos que a Cana do Reino está sendo loteada por grileiros", alegou.

A justificativa, no entanto, não convenceu o governo. Ao se aproximarem da Estrutural, na quarta, eles foram recebidos pela tropa de choque da Rondas Ostensivas Tático Móvel (Rotam). Logo depois, chegaram a cavalaria e

diversas viaturas. Eram cerca de 200 policiais e o protesto acabou em confronto, com uso de bombas de efeito moral e a prisão de uma pessoa (Bruno Leandro Oliveira Maciel). "A ação foi orquestrada e tudo era mal intencionado. O grupo é organizado, tem um comando que ficou trocando de roupa para não ser identificado. Eles incitavam a população ao embate e usavam crianças como escudo", afirmou o secretário da Ordem Pública, Roberto Giffoni.

Giffoni contou que a Secretaria de Segurança identificou três grupos distintos no movimento. A liderança é formada por outras seis pessoas além de Ismael e Paulo. Existem ainda cerca de 100 coordenadores que intermediam o contato entre os líderes e o restante dos manifestantes, formado por pessoas que de fato reivindicam o direito a moradia. "Foi uma tentativa de invasão organizada por grupos políticos que fizeram das pessoas humildes massa de manobra. Eles incitavam as pessoas a jogarem pedras na polícia para provocar uma reação. Mas a

polícia teve um comando firme e evitou a invasão", disse o governador José Roberto Arruda, ontem, durante a inauguração da estação do Metrô da 102 Sul (veja matéria abaixo).

Apoio político

A polícia também investiga a ligação do grupo com políticos. Ismael foi assessor do ex-deputado José Edmar, principal apoiador da invasão da Estrutural na década de 1990. Além disso, o grupo é auxiliado pelo deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), que já esteve em duas manifestações. "Tenho acompanhado a luta deles por moradia e ajudado a resolver questões políticas e administrativas pacificamente", afirmou o deputado, que ajudou o movimento a marcar uma audiência com representantes do Ministério das Cidades recentemente. Rollemberg, porém, ressaltou que não sabia do ato de quarta-feira.

Ontem, os líderes do movimento se reuniram com a bancada petista da Câmara Legislativa: os deputados Paulo Tadeu, Érika



Kokay e Cabo Patrício. Érika Kokay esteve na Estrutural na madrugada de ontem durante o confronto com a polícia. Além disso, uma assessora de Paulo Tadeu enviou um comunicado à imprensa quando o grupo se dirigia para o local e outros assessores dele afirmaram apoiar o movimento. O

parlamentar, no entanto, disse que só soube da manifestação na manhã de ontem. "O movimento é autônomo, não tinha nenhum assessor meu lá. Sou um parlamentar, recebo diversas demandas. Mas só fui procurado hoje e eles falaram que iriam a todos os outros gabinetes", disse.

A Colônia Agrícola Cana do Reino é uma área de 240 hectares pertencente à União. A gerente regional do Patrimônio da União no DF, Lúcia Carvalho, explicou que 40 hectares da terra serão destinados à construção de 5 mil apartamentos para famílias que ganham até três salários mínimos, desde que elas nunca tenham recebido outro imóvel do governo. Mas ressaltou que a ocupação não será destinada apenas aos moradores da Estrutural. "Ainda estamos definindo os critérios, mas a área também pode ser para famílias remanescentes de Vicente Pires ou para pessoas da lista limpa da Secretaria de Habitação", disse.

COLABORARAM RAPHAEL VELEDA E PABLO REBELLO

correiobraziliense.com.br

Veja na internet:
cronologia do movimento